

ORGÃO NEUTRO

ASSIGNATURAS

ASSIGNATURAS

UM ANNO..... \$500

Toda correspondência será  
enviada ao escriptorio da typographia, praça da Matriz.

UM ANNO..... \$4000

PAGOS ADIANTADOS

PAGOS ADIANTADOS

GRATO, DOMINGO, 18 DE NOVEMBRO DE 1888.

## VANGUARDA

Grato, 18 de Novembro de 1888.

## Arborisação dos terrenos.

## III

Perdoem-nos a insistencia.

Voltamos no assumpto pela necessidade do bem publico.

*Clamau, ne cesses* — é a divisa da imprensa.

Clamamos, pois, e continuaremos a clamar pela arborisação de nossos terrenos.

Ora a arborisação ou a secca.

Não ha que fugir: ou prepara-se o bem ou lucha-se com o mal.

Todas as nações civilizadas fazem questão pela arborisação de suas terras.

E os Lombardos conheciam tanto o mal causado pela falta de arborisação, que cortavam a mão, a quem derribava uma arvore.

*Dura lex, sed lex.*

O Ceará precisava d'esta lei de ferro.

Oxalá houvera ella existido desde os tempos coloniaes, que nos teria poupado tantos males.

Entretanto, diz um dos nossos collegas da imprensa cearense, nunca um magistrado, um sacerdote, um homem de intelligencia se lembrou de ensinar, ao menos como obra de misericordia, aos ignorantes o mal que resulta do desgraçado systema de destruição das arvores.

Para despoovar uma cidade e faser o deserto basta demolir gradualmente as casas e não reedifical-as mais.

Assim é tambem a obra nefanda da devastação dos terrenos.

Esterilisa o solo, afugenta as chuvas, corrumpo o ar e atrahê o calor.

Em toda parte do mundo, pois, o Governo impõe penas severas, e apesar das riquezas que das florestas advem para os particulares, são elles obrigados a mantel-as e conserval-as em bom pé.

No Japão a vegetação é opulenta em consequencia de uma lei que prohibe derrubar uma arvore sem plantar outra em seu lugar.

Ainda não ha muito, na Allemanha, um individuo tentou contra a vida do burgo-mestre de sua cidade; porque consentio que se cortasse uma tilia que florescia em uma praça.

Este facto dá por si só a medida de quanto é importante e apreciavel a cultura das arvores.

Urge, portanto, reparar e corregir o erro desgraçado e factal, que tem perdurado entre nós.

Si o passado destruiu, o presente reedifique.

Do pulpito devia erguer-se a voz do Padre para dizer ao povo que na petição do pão de cada dia, elle têm um dever de restituição a cumprir, si querem ser attendidos.

Derribaram as matias, esterelizaram o solo, mataram as arvores fructiferas, provocaram as secas e prepararam a desgraça publica — e depois pedem o pão de cada dia!

É um escarneo essa supplica, é uma injuria essa oração.

Deus não pode attender a faccinoras, que arrásaram com furor infernal os beneficios da natureza.

Pedis o pão de cada dia, malvados, e derrubastes sem commiseração a arvore que volve-lo dava!

Pedis chuvas, homens inconsequentes, e devastastes as matias e as florestas que vos preparavam o inverno!

Bem mereceis hoje o caustico de brazas, que vos queima as entranhas e vos atrophia a vida.

Oh! desgraçados! — não pedi mais esse pão, a que não tendes direito: matastes a natureza e quereis viver?!

Impossivel: quem faz o mal, para si o faz.

Mas si é da Religião que nos advem todas as consolações, porque não principia no

palpito a propaganda salutar da arborização dos terrenos?

Um dia talvez o dever fallem á consciencia do padre e este com a palavra — bem publico — nos labios subito ao palpito.

Mas lá emmudecem: olham em derreitor de si e viu adversarios politicos e interesses pe-

Esquecem-se do thema do sermão, mudam de assumpto, pregou adhesão ao partido e explicou os enclavamentos da tabella!

— E o povo salta da igreja mais descrente e mais ignorante.

Salve-se quem poder.

Pois bem: toma a iniciativa particular o generoso emprehendimento, que lhe prega hoje a imprensa na propaganda da arborização dos terrenos.

PADRE IBIAPINA

Sobre o nome venerando do imortal Sacerdote e Apostolo acorda de publicar o nosso illustre patricio Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca um trabalho notavel e digno de apreço, como tamb o. que sahe de sua penna erudita, incansavel e sempre fecunda.

Só temos palmas e louros a tributar ao historiador, que veio enriquecer a nossa historia e a nossa litteratura patria com as primeiras notas sobre a vida do maior homem do seu tempo.

Um ponto, unico talvez, precisa porem ser corrigido e retificado por amor da verdade historica, que deve distillar e separar do precioso escripto o accidente heterogeneo, como a mosca impertinente, que cahi na taça do primoroso vinho de Pharaó.

O Dr. Ibiapina nunca justou casamento com D. Carolina Clarambe de Alencar Araripe, filha mais velha do desafortunado presidente da malfadada Republica do Equador TIBIRIO Gonçalves de Alencar Araripe.

— Nunca, nos disse Elle mesmo em Março de 1868, quando estava edificando a Casa da Caridade do Crato e conversavamos, á sombra das mangueiras, sentados no aqueducto, que ficava atraz do edificio, nunca me associei em tão estranho pensamento; é verdade porem que coisou, então, o bento numerozo e vago dessas nupcias, que me fizia o povo.

— Amparavam o titulo colorado de seu fundamento no facto real da sympathia e da veneração que sempre eusagetei á todos os

infelizes, que, como eu, foram filhas dos martyrs de 1824 e 1825: □ □ □

— O combate de Santa Rosa, a defeecão de José Felix e de outros, a trahição de José Roberto, o assassinato de Teodoro em Outubro de 1824, e seis meses depois a execução de meu Pae pela Commissão de Sangue de Comand de Nemeyer, o nefando homicidio de meu desventurado irmão Raymundo Alexandre, as vicissitudes e o infortunio de minha vida me fizeram talvez disar e proceder, como a infeliz Rainha de Castella: — Non ignara mali, miseris succurrere disco — mas creia me, nunca houve nem ajuste, nem projecto desse casamento.

— Ainda hoje o nosso povo não vive a fazer e a desfazer casamento todos os dias? E assim foi tambem o que fizem para mim: eis a verdade e, para que, concluo dille, estou a dar-lhe esta explanação? □ □ □

A explanação vem hoje, vinte annos depois, expungir da historia a impropriedade do bento.

— É ao proprio Biographo que confiamos a honrosa tarefa da reputação e do restabelecimento da verdade.

Si der, como esperamos e bem o merece, segunda edição de seu precioso trabalho, estamos certo, não lhe escapará a depuração do pretioso ajuste de casamento, com que o povo, sempre fertil inventor de grandes novidades, accidentou e romantizou a vida do grande Apostolo. □ □ □

Sua conversão foi obra do ceu: sua vocação ao Sacerdotio foi vontade de Deus; como se vê das paginas 203 á 207 de sua Biographia.

Namen, portanto, a resolução que dezoito annos depois do casamento de D. Carolina E. de Alencar Araripe tomou Ibiapina de consagrar-se á Religião, podia ter sua origem na contraniedade imaginaria, de que nos falla o illustre escriptor.

É este talvez o unico defeito de sua obra, mas, já o dissemos, não passa de um verdadeiro accidente heterogeneo, como a mosca impertinente na taça do primoroso vinho de Pharaó.

NOTICIARIO

Assembia:— De um carta do Excd. Vigario Antonio Fernandes da Silva datada da Capital em 29 do p. p. consta o seguinte: — É muito provavel que a Assembia



não funcione mais este anno e eu muito breve estarei ali.

Me disse o Carlos de Alencar que tenciona ir para o Crato fundar um collegio.

É irmão de José de Alencar e sabe 18 preparatorios.

**Arquivo Parochial:**—As «Actas e Constituição do Synodo Diocesano» estatuem que os assentos de baptismo, sempre que for possível, sejam todos antes de proceder-se a administração do sacramento.

—Os assentos, assim como as certidões de baptismo, casamento e obito, alem de outros, não de ser feitos pelo proprio punho do Parocho, ou de quem suas vezes fiser.—

—Achando-se, porem, os Parochos impossibilitados para fazerem por si mesmo a *escripturação parochial*, recorreão ao Bispo para prover ao caso, como bem lhe parecer.—

São bem acertadas as disposições do Synodo.

**Badalos de sinos:**—O Synodo Diocesano estatuiu e mandou observar que os sinaes ou dolores á *finados* não serão mais de trez<sup>o</sup> e não terá cada um delles duração maior de cinco minutos.

As capellas das confrarias podem dobrar a *finados* pelos proprios irmãos fallecidos.

—Tambem determina o Synodo que os parochos devem dar sepultura aos pobres — *omnino gratis*, tudo de graça.

**Deus o tenha no Ceo:**—Falleceu na Capital o abastado negociante Alexandre José Reynaldo na idade de 53 annos.

Era um homem probo, muito laborioso e geralmente estimado por suas boas e apreciaveis qualidades.

Nós que o conheciamos de perto, sentimos a perda de sua preciosa existencia e por ella damos os mais sentidos pesames á sua l<sup>ex</sup>.<sup>ma</sup> familia parentes e amigos.

**Partida:**—Seguiram para a Capital no dia 14 do corrente os Srs. Simplicio Correia Lima Accioly e João Gomes de Mattos, negociantes d'esta praça.

Prospera vingem lhe desejamos.

**Fallecimento:**—Na manhã do dia 14 do corrente falleceu na cidade da Barbalha a Ex.<sup>ma</sup> Sra. D. Theresa Rodrigues Bezerra, virtuosa consorte do Sr. Cap.<sup>m</sup> Francisco Rodrigues Vieira.

Deixou dois filhinhos, e a sua morte fora em consequencia de um aborto.

Ao marido da Ex.<sup>ma</sup> finada, e a todos de

sua familia enviamos os nossos pezames.

**Datas historicas:**—Da biographia do veneravel Padre Ibiapina consta ter elle nascido no dia 5 de Agosto de 1806, na freguesia de Sabral.

Passou no Crato a sua idade de 13 annos, desde 1819 á 1823.

Tomou o grão de bacharel em direito em 1832 na Academia de Olinda com Euzebio de Queiroz, Nunes Machado Sergio de Macedo e Figueira de Mello.

Em 1833 foi nomeado lente d'Academia e leccionou direito natural á João Mauricio Wanderley, hoje Barão de Cotegipe, Zacarias de Goes e Vasconcellos, Alvaro Tiberio de Mourvo Lima, Miguel Fernandes Vieira, Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira, Pedro Pereira da Silva Guimarães, Felipe Raulino de Souza Uchôa e João Carlos Pereira Ibiapina.

Foi o deputado geral mais votado de legislatura de 1834 á 1837: exerceu o cargo de Juiz de direito e chefe de Policia de Quixeramobim.

Pediu demissão d'esses cargos em 1835, sentou banca de Advogado no Recife e abandonou a carreira em 1850.

Tomou ordem de padre em Julho de 1853, foi algum tempo lente do Seminario, e depois passou a Missionario Apostolico levando n'essa vida 30 annos.

Morreu com 77 annos no dia 19 de Fevereiro de 1883.

## VARIÉDADE

### SONHO EXTRAORDINÁRIO D'UM ALFAIATE

Um certo alfaiate tendo adoecido gravemente, teve um sonho extraordinario. Via fluctuar nos ares uma bandeira immensa, composta de todos os pedaços das diversas fazendas que elle tinha roubado aos seus freguezes. O anjo da morte sustentava com uma das mãos esta bandeira, e com a outra uma enorme cacheira ou moça de ferro com que lhe descarrogava tremendas bordoadas. O alfaiate, ao despertar, tão afflicto se sentiu, que fez voto, no caso de sarar, de ser mais fiel e consciencioso.

Em breve recuperou as forças e a saude. Ora, como desconfiava de si proprio, da sua propria fragilidade, recommendou a um dos seus aprendizes que lhe lembrasse a bandeira que vira em sonho, todas as vezes que et-

tivesse a talhar qualquer obra.

O alfaiate, durante a refeição, foi bastante dócil e condescendente á voz e suggestões do rapaz; porém um bom dia matulada chamou um dos seus memoriaes fregueses e diz-lhe que lhe faça uma roupa, d'uma fazenda muito fina e carissima, que lhe entregou, recomendo-lhe que a quera o mais bem fôr possível.

A noite, dando fazienda submatan a uma prova fortissima a virtude do alfaiate, que não fadou a malograr-se. . . O seu voto foi a pique, hauteagru em pleno dia e sem esperanca de melhor sorte. . .

Então veio o rapaz, que era bastante zeloso e obediente, tentou fazer o entrar no cumprimento dos seus deveres, lembrando-lhe a barbeira. «O patife, lhe disse o alfaiate, estas me enfiando e enojando immenso; tu não sabes que nessa bandeira que vi em sonho, não havia nenhuma fazenda como esta?»

Lembro-me que ainda lá faltava um pedaço; e que este, que fizeo no frezquez, vai completar a bandeira, que do contrario. . . fica muito imperfeita!

Em virtude da proficua lição do mestre, o rapaz sabia mestrear.

TRIBUNA LIVRE

O rapaz

É ou não rapaz o delegado da policia d'este tempo?

É, e sem criterio.

É rapaz, porque já o temos visto occupado no serviço do partido liberal levando cartas, bilhetes e recados do chefe; apregoando aos quatro ventos que o partido paula é o unico partido da provincia.

O rapaz e sem criterio, porque ainda ha poucos mezes o chefe mandou o fazer distribuir as cartas de caballa, e elle, agradecido por essa fineza, procurava convencer a todos que o legitimo partido conservador era o do B. de Aquinoz, tornando-se notavel o esforço (e) empugou para disso convencer ao eleitor Antonio Roque, o qual lhe deu em resposta formidavel gangalluda.

É rapaz e ruim, porque tendo o chefe dado acenado-lhe com uma delegacia constituiu-se desde logo o portador dos mexiricos e bobo gritador das calçadas, o divertimento do partido.

Sez ntu. Louco de caracol, e está mal agora

modista, não é que faz o homem; mas sim a posição social, a sua probidade e bom senso.

Cavallos grandes temos visto que sumo verdadeiras bestas de esga. Não é assim, Zezinho?

E si fallarmos n'aquella historia de mande p'ra lá mande p'ra cá fica ou não fica sonda rapaz?

Não si zangue, não; vai ver se o comandante ultimamente nomeado lhe dá accesso para Alfenas. Espere.

\*\*\*

FUCHICOS

No Cosmorama furtado

Lagarta de fogo:— Ares, não sabe que o Fernandez exerceu algum tempo auctoria, e ahi do Marrocos?

Arestia:— Não me disse, e eu digo como elle — não foi covardia nem infamia, está mais baixo ainda.

Lagarta de fogo:— Estamos portanto perdidos, salve se pois quem puder.

Arestia:— Não; eu na remeça o chama de pallacy, e agora que o Laurentio me ajuda vamos com elle aos pinguins.

Dr. Nico Fuchico

ANNUNCIO

Terras aos pobres.

Joaquim Padroso Bambem residente em Mauas-Dei freguesia do Est. de Itabera aos pobres dezo moaadas em terras boas de plantar e crear, e perto da serra grande, onde se planta mandioca.

Nestas moaadas tem uma no encosto de uma serra, boa para se ter canas, batatas, bananaeiras, mamoeiras, tem pinheiras e boas caldeirões e bem assim uma casa boa de tulla.

He distante legoa de outras moaadas. Não pagam renda e somente serão obrigados a roçarem estrada.

Novembro.— 1888.

Joaquim Padroso Bambem.

IMP. J. M. A. FAGANHA.